

BRUHNS, Heloísa. *Futebol, carnaval e capoeira: entre as gingas do corpo brasileiro*. Campinas: Papirus, 2000. 158p. ISBN 8530805860.

Heloisa Bruhns é doutora em Filosofia e História da Educação na Unicamp, organizadora de vários livros e autora de *O corpo parceiro e o corpo adversário*.

Em *Futebol, carnaval e capoeira: entre as gingas do corpo brasileiro*, Bruhns realiza uma análise sócio-histórica das três manifestações mencionadas no título. A autora parte do pressuposto que elas são típicas do povo brasileiro, e que, por isso, são elementos importantes para o entendimento de sua constituição social no que concerne a aspectos culturais, políticos e econômicos. Então, verifica analiticamente de que maneira elas vêm se transformando ao longo de nossa história, transitando entre as diversas classes e grupos sociais e, finalmente, caracterizando-se e sendo reconhecidas como produtos sociais típicos de determinada classe ou grupo.

Antes de se debruçar especificamente sobre cada uma das manifestações, a autora dedica o primeiro capítulo à explicitação dos pressupostos teóricos que regem o trabalho (extraídos das obras de Marilena Chauí e Roberto Da Matta), e a um percurso histórico sobre o futebol, o carnaval e a capoeira. A partir daí, seguem-se capítulos específicos sobre cada assunto: o segundo é dedicado à capoeira, o terceiro versa sobre o futebol, enquanto o quarto examina o carnaval e suas principais formas de organização (a saber, as escolas de samba, principalmente do Rio de Janeiro, e os blocos, ainda muito presentes no carnaval nordestino). A autora descreve momentos distintos da existência de cada um desses fenômenos e acaba por dirigir sua atenção para os dias de hoje, considerando aspectos como gênero, importância histórica e estrutura de classes sociais neles envolvidas. Por fim, ao longo do quinto e último capítulo, a autora propõe-se a fazer um “cruzamento” entre os fenômenos estudados (capoeira X futebol, capoeira X carnaval, futebol X carnaval), além de uma análise sobre as relações que eles mantêm com a religião, em suas várias formas. Esta análise mostra o

quanto essas manifestações estão presentes em nossa cultura e o quanto se encontram “entrelaçadas”. A partir deste ponto de vista, é possível detectar, inclusive, a presença de elementos comuns a todas as manifestações, como por exemplo a questão da “ginga” e a do “malandro”, facilmente identificadas tanto na capoeira quanto no futebol e no carnaval. Tais elementos se expandem também para o dia a dia do brasileiro: negociar, permutar, ceder, confabular – esta é a “ginga” e o comportamento “malandro” que nos permitem conviver, apesar dos conflitos e contradições de nossa sociedade.

Bruhns sustenta que a capoeira, o futebol e o carnaval desenvolveram-se historicamente e foram “conquistando” seu lugar na sociedade brasileira, transitando por várias classes sociais, e caracterizando-se, enfim, como manifestações típicas de nossa cultura, principalmente das camadas socialmente menos favorecidas. Ao adquirirem esse *status*, passaram a ser utilizadas como objetos de expressão social dessas classes, ganhando assim relevância política dentro desses grupos. São, neste contexto, uma forma de expressão política “velada” – tão típica do povo brasileiro – pela qual “reclama-se sem reclamar”. Ou seja, por meio dessas manifestações, o povo pode falar e agir conforme pensa e sente; porém, por serem manifestações “culturais”, não costumam ser encaradas como atos políticos, apesar de sua politicidade “latente”.

Creio que a importância desta obra advém do fato que, apesar da grande penetração do futebol, do carnaval e da capoeira na sociedade brasileira, poucos são os estudos que versam sobre esses assuntos, principalmente quando analisados a partir de uma perspectiva social. Encontra-se alguns livros sobre futebol e capoeira nas estantes dedicadas à Educação Física, e talvez algo sobre o carnaval no que se refere à música e fotografias, mas o enfoque social geralmente é deixado de lado. Por isso, o livro de Heloisa Bruhns pode ser considerado uma obra bastante interessante e atual, como uma tentativa de entendimento desse “universo” que povoa o cotidiano de grande parte da população brasileira. Repleto de passagens e depoimentos interessantes, é um livro de leitura fluente e agradável que, sendo

corretamente explorado, traz dados importantes para aqueles que pretendem compreender melhor o universo simbólico do povo brasileiro. Assim, acredito que esta obra possa ser recomendada aos leitores que buscam um primeiro contato com alguma das manifestações estudadas (futebol, carnaval, capoeira) ou para quem quer conhecer um pouco mais de perto a atual realidade brasileira tal como é vivida pelas camadas populares.

VIVIANE CASTELLO BRANCO

Psicóloga; Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade São Marcos.

e-mail: viviane_castello@uol.com.br